

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1890 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anúncio, e communicado, 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

## Questão constitucional

É do «Correio da Noite» o seguinte artigo:

«O decreto de 7 de dezembro ultimo, dissolvendo as côrtes, que não estavam reunidas, foi decerto um acto violento, sem precedentes, nem justificação. A dissolução das côrtes, havia pouco eleitas, sob o consulado do sr. Dias Ferreira, e de perfeito accordo com os regeneradores, cujas candidaturas o governo de então paternalmente favoreceu e amparou, obedeceu exclusivamente ao pensamento estreito de fortalecer, no parlamento, a influencia do sr. ministro do reino. Nenhum conflicto parlamentar tinha provocado aquella resolução do governo. A dissolução, nas condições em que foi decretada, foi um acto odioso, de má politica, antipatriotico e inconstitucional, visto que não pôde invocar-se para justificar o motivo soberano da salvação do estado. É isto o que sempre temos dito, e que não é inutil repetir, porque uma das causas do que agora se está passando foi essa dissolução das côrtes. Esse erro gravissimo foi um peccado original, para que ainda não veio redemptor, nem dia de redempção.

Disentiu-se muito, n'aquelle tempo, a contagem do prazo para a reunião das novas côrtes, e embora, com boas razões, alguns espiritos, educados no amor e respeito dos principios constitucionaes, sustentassem que, em obediencia ao preceito da carta, o parlamento deveria ser aberto no dia 2 de janeiro, a convocação, marcada no decreto dissolutorio para 7 de março, não levantou tão grande celeuma, como era de esperar, porque a duvidosa interpretação da lei podia, sem grande violencia, admitir aquella determinação. Houve mesmo quem sustentasse que, sem infracção do preceito constitucional, podiam as novas côrtes ser convocadas para o dia 2 de abril. Esta opinião não é decerto legal, mas era a mais conveniente para o governo, e foi para este um favor assinalado da sophistica dos seus amigos. Foi um expediente inventado por quem pensava que, escapando o prazo da convocação das côrtes para 2 de abril, dava panno para mangas. Este expediente forçado mostrava bem a necessidade de explicar um acto irregular e inconstitucional do governo, mas mostrava tambem que para além de 2 de abril, nem mesmo na sophistica mais habil e engenhosa,

se poderia encontrar uma explicação ou uma desculpa.

As côrtes não podem porém reunir em 2 de abril, visto que só no dia 30 se effectua a eleição da parte electiva da camera dos pares. O prazo constitucional, mesmo segundo a interpretação mais favoravel para o governo, e mais engenhosamente inventada para o justificar, foi portanto excedido. Isto é claro, e de modo que ninguém ousará contestal-o. Neste caso surge uma grave questão de direito publico constitucional.

O governo, que violou a constituição do estado, tem de submeter a seu voto ás sanções do parlamento. É a praxe e o direito, que o determinam. Mas as côrtes ordinarias, que vão ser eleitas, tem porventura competencia para relevarem o governo da responsabilidade, em que incorreu, de violar a lei fundamental do estado? Se ellas proprias não podem alterar essa lei, porque lhes faltam os poderes especiaes, que só os collegios electoraes expressamente convocados podem conferir-lhes, como hão de indultar o governo da violação commettida contra a lei constitucional?

A questão é simples. O governo violou uma disposição da lei constitucional do estado, e as côrtes ordinarias não tem poder nem faculdade legal para o relevarem das suas gravissimas responsabilidades. Estimariamos que alguns dos doutores da lei, que ampararam o governo na imprensa, pudessem responder ás duvidas que acabamos de expôr.

Somos dos poucos que ainda hoje vivem no culto e no respeito dos principios e das formulas legais, que a cada momento vemos impunemente atropellados. Isto é sem duvida um archaismo politico, mas é já tarde tambem para nos curarem desse mal. Encontrámos essa bandeira hasteada no nosso partido. Havemos de defendel-a, embora isso pareça a muitos uma velharia pouco menos de ridicula.»

## SECÇÃO AGRICOLA

O «mildio» e novos processos de cultura da vinha na provincia do Minho.

III

(Continuado do n.º 422).

Além da calda bordeleza ordinaria e da calda assucarada de Michel Perret, a que nos referimos no artigo anterior, tambem é muito recommendada a calda bordeleza celeste, sobretudo a moderna, a qual contém um só pó que com aquella denominação se encontra no commercio. Esta su-

blancia é lançada na agua, sem mais preparo, na proporção de dois kilogrammas para um hectoliro d'agua. A medida que n'esta se deita o pó, vai-se mexendo, a solução com um pau, agitação que continuará por mais um minuto, e esta prompta a calda. — Escusado é explicar a theoria d'esta composição; e que o leitor deseja saber é a efficacia da substancia e se adhere bem ás folhas, e isto lh'o podemos nós affirmar com a auctoridade do sr. Millardet, que é mestre no assumpto.

Ha ainda outras caldas, mas as mais usadas são as que já indicamos, sobretudo a calda bordeleza ordinaria. O essencial é que sejam bem preparadas, sendo conveniente que isto se faça no mesmo dia em que se empregam, e deve haver todo o cuidado, e quando tivermos de tirar do deposito uma certa porção de calda para deitar no pulverizador, om mexer bem a solução até que desapareça o precipitado que se forma no fundo da vazilha.

Pôde acontecer que o sulfato de cobre esteja falsificado e o tratamento com uma substancia n'estas condições deixará muito a desejar. Convém, portanto, comprar aquelle sal em qualquer dos depositos fornecidos pelo governo. Na estação chimico-agricola do Porto, onde se encontra um d'esses depositos, vende-se o sulfato de cobre ao preço de 120 reis o kilogramma.

É agora occasião de tratarmos das substancias pulverulentas destinadas a combater o mildio.

Entre as muitas misturas que hoje se encontram no commercio, merece preferencia a sulfosteatite. Foi o sr. Millardet o inventor da calda bordeleza e é este mesmo notavel especialista quem mudernamente aconselha o tratamento das phytophages da vinha por meio da sulfosteatite cuprica, em cuja composição entram 8 partes de sulfato de cobre e 92 de steatite ou talco (silicato de magnesia). É um pó branco-azulado, muito fino e adherente. Foi inventor d'este preparado o barão de Chederbien, de Pornignan.

São grandes os elogios que faz á sulfosteatite o illustre professor da Faculdade de sciencias de Bordeaux, n'um seu importante trabalho d'instrução pratica para o tratamento das doenças cryptogamicas da vinha, como os leitores verão dos seguintes periodos que para aqui transcrevemos:

«De todos os póes que nós e o dr. Gayon experimentamos, a sulfosteatite é o mais notavel a todos os respeito pelas suas propriedades. Em grande numero de casos, este pó triumphou ao mesmo tempo do oidio e do mildio. Como o enxofre, determina sobre a folhagem da vinha uma reacção, que imprime um forte impulso á vegetação. É um preservativo quasi absoluto da podridão de uva. Enfin a sulfosteatite constitue um dos mais sérios tratamentos contra os diversos rois, anthracnose, e doenças das batatas e tomates.»

Adicionando á formula da sulfosteatite cuprica 40 partes de enxofre finissimo, temos a sulfosteatite cuprica sulfurada, de que tambem é auctor o barão de Chederbien.

Eis a formula :	
Enxofre finissimo . . . . .	10 partes.
Sulfato de cobre . . . . .	8 »
Steatite ou talco . . . . .	82 »
Total . . . . .	100 »

Dizem que este composto tem dado resultados superiores contra o oidio e de mais doenças cryptogamicas. Parece-nos

que o *contiothrium* — uma forma de ro que ataca o verdelho do Minho — poderá ser tratado vantajosamente com estes póes, pois obedece mais facilmente que os outros póes aos tratamentos cupricos. É d'esta mesma opinião o nosso collega e velho amigo Rodrigues de Moraes, um dos mais distinctos agronomos.

A vinha do sr. d'Andôque, das circumvisinhanças de Narbonne, defende-se do mildio e do oidio, ha uns poucos d'annos, apenas com este pó, só com a differença de, no primeiro tratamento, diminuir a percentagem em cobre, e, no terceiro tratamento, em seguida á fecundação, empregar sómente o enxofre puro.

Não se applica a sulfosteatite senão quando as parras tem arvalho, desde as 3 ás 7 horas da manhã, ou em noites de luar, e á noite, talvez, que se deve a sua efficacia. É condição indispensavel que o tempo esteja calmo, sereno, além do pó cair vagarosamente sobre as folhas e distribuir-se uniformemente. Sobretudo nos primeiros tratamentos, para evitar a queima das parras ainda tenras, deye haver o maximo cuidado em espalhar o pó sobre ellas, cobrindo-as apenas com uma ligeira camada que lhes dê um tom acizentado.

Osapparehos usados para a applicação do enxofre são os que se adaptam para polvilhar com a sulfosteatite; mas é preciso que os orificios sejam mais pequenos, além d'este pó, que é mais fino que o enxofre, sair em menor quantidade.

Apesar dos lisongeiros resultados alcançados com as duas steatites, parece, todavia, estar averiguado que a acção dos póes é inferior á dos líquidos; porém, no estado adiantado da vegetação, sobretudo na vinha d'enforcado, os pulverisadores usados para os líquidos não podem executar tão completo trabalho como os outros, sendo difficil, senão quasi impossivel, fazer chegar a calda aos cachos, geralmente encobertos com as folhas, e, n'estas circunstancias, não pôde deixar de estar indicada a sulfosteatite.

Podera ella, por si só, triumphar do mildio? Dizem que sim, mas nas condições do trabalho já indicadas.

Vamos empregar a este anno em parte da vinha alta; nas latadas de vinha mediana, se, depois do segundo tratamento com calda bordeleza, apparecerem chuvas e o mildio se desenvolva com certa intensidade, tambem lançaremos mão de sulfosteatite.

Dos resultados obtidos daremos conhecimento aos leitores da «Folha de Villa Verde.»

Não empregando a sulfosteatite cuprica sulfurada, e indispensavel praticar a enxofração para combater o oidio. É o citado sr. Millardet quem o recommenda.

Muitos outros póes fungicidas estão por ali á venda, mas, francamente, não os recommendamos aos viticultores. Se os empregarem em papapatos ainda tenros, sobretudo em dias de sol forte, é certa a queima. No anno anterior, vimos applical-os, aqui em Villa Verde, e o desastre foi completo. Se o mixto tiver a conveniente percentagem de cobre, pôde, talvez, obter-se algum resultado com este tratamento, mas é indispensavel applicar-se como a sulfosteatite: quando houver humidade nas parras, em tempo sereno, e de maneira que o pó se espalhe uniformemente, vagarosamente, depositando-se, tanto nas folhas como nos cachos, uma camada finissima.

Não queremos revelar aqui um segredo



da direcção geral d'agricultura; mas, em todo o caso seja-nos permitido aarrar o seguinte:

Um inventor e fornecedor de certos póis fungicidas, tratou parte d'uma vinha com calda bordeleza e outra parte com o ingrediente de que era sector. Afim de obter um attestado de realma, o *Autor* mostrou a sua vinha a um agronomo, conservando ainda a fructificação da parte tratada com calda bordeleza, e disse que aquella vegetação luxuriante e aquella abundancia de fructo eram o resultado de tratamento pulverulento.

Desconfiado o agronomo de tanta rhetica e da efficacia do *elixir*, conseguiu informar-se com o feitor da propriedade, e este, que não estava prevenido, declarou — que na vinha ainda com fructo empregara oito vezes a calda bordeleza, enquanto que a outra, já vindimada, é qua lora tratada com os póis e produzira pouquissimos cachos.

Cautela, pois, com taes misturas!

A. P.

**CORREIO DAS SALAS**

Regressaram de Vianna as nobres viscondes da Torre.

Vimos n'esta villa o nosso distincto amigo, o sr. D. Antonio d'Azevedo.

Foi passar as festas aos Arcos de Vul-de-Vez, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o meritissimo e integerrimo juiz de direito d'esta comarca o sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias.

Fez hontem annos o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, integerrimo juiz de direito da comarca de Barcellos e ex-juiz d'esta comarca, onde pela sua illustração, bondade e fino trato conquistou geraes sympathias e profundos respeitois.

Receba o illustre magistrado os nossos parabens.

Esteve na sua casa de Athéas o nosso amigo o conterraneo o sr. dr. Motta Macedo.

Tem estado doente o nosso querido amigo o sr. Francisco Ferreira Santarem, quarenta maior contribuinte e abastado proprietario d'este concelho.

Passou ante-hontem o anniversario natalicio do nosso respeitavel amigo o sr. D. Antonio Azevedo Sá Coutinho, da nobre e antigo casa da Tapada.

Felicitemos cordalmente o nosso valioso amigo pelo seu anniversario.

Tem experimentado bastantes melhoras o nosso prezado amigo o sr. João d'Araujo Rocha e Silva, importante proprietario de Gólcia.

Que ellas se accentuem e o que do coração desejamos.

O nosso amigo o sr. Arthur Nocton da Silva Rosa, tomou de arrendamento o palacete que a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Sampaio, possui á entrada d'esta villa. A ex.<sup>ma</sup> familia d'este nosso distincto amigo já ali instalou a sua residencia.

Passa hoje o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Joaquina Gomes de Sousa, uma das mais respeitaveis senhoras d'este concelho, esposa do nosso muito prezado amigo o sr. Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa, antigo veredor e um dos mais importantes proprietarios d'este concelho, onde é geralmente respeitado pela sua seriedade e nobreza de caracter.

«A Folha de Villa Verde» envia áquella respeitavel senhora e a seu ex.<sup>mo</sup> esposo, nosso querido amigo, sinceros parabens.

Tem estado em Braga as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Zulmira Vieira Barbosa, D.

Izabel de Faria e D. Carmo Feio, distinctas senhoras d'esta villa.

Em Braga, na antiga casa do «Club Musical» á rua do Souto, houve na passada segunda feira uma esplendida *soirée*. Pedimos venia ao nosso collega da «Correspondencia do Norte» para extractarmos o *compte-rendu* da festa:

«Explendida, brilhantissima a *soirée* realisada ante-hontem na casa do antigo Club Musical Bracarense, á rua do Souto, e promovida por um grupo de moços distinctissimos da *elite* bracarense.

Os salões estavam elegantemente ornamentados, sendo as decorações das paredes d'um bello effeito artistico.

As elegantissimas damas que alli se achavam, davam áquelle recinto, um aspecto dealumbrante, deixando todos pendorados pela sua alta distincção e pelos attractivos que todos lhe conhecemos.

Os serviços abundantes e primorosos foram fornecidos pela conceituada Pastellaria Suissa.

Além de outras damas vimos lá as seguintes:

- Viscondessa da Torre, que vestia uma esplendida *taille-à-croix*.
- Viscondessa de Caravellos — elegantissima *taille* — *frasee écrasée*.
- D. Angelina de Vasconcellos Pimentel — *préto*.
- D. Adelaide de Chaby — *gris*.
- D. Maria Eduarda de Noronha — *cor de patha*.
- D. Maria de Vasconcellos Pimentel — *azul pallido*.
- D. Amelia San Romão — *préto*.
- D. Alzira Feio (Loureira) — *branco*.
- D. Angelina de Sá Pinto Sotto-Mayor — *azul pallido*.
- D. Francisca de Noronha — *lilas*.
- D. Maria Freire d'Andrade — *branco*.
- D. Ernestina Freire d'Andrade — *gris*.
- D. Laura Freire d'Andrade — *branco*.
- D. Eugénia San Romão — *verde-mar*.
- D. Bertha San Romão — *verde-mar*.
- D. Palmira La-Cueva — *branco*.
- D. Orminda Vianna — *verde claro*.
- D. Ignacia Conceiro — *préto*.
- D. Izabel de Vasconcellos Pimentel — *beje*.
- D. Elvira Alves Passos — *marron*.
- D. Luiza Naves — *préto*.
- D. Aute Fernandes — *cor de chumbo*.
- D. Maria das Dóres Seabra Couceiro — *cor de rosa*.
- D. Candida Mattos — *lilas*.
- D. Maria Augusta de Carvalho Pimentel — *rosa*.
- D. Laura Feio (Loureira) — *branco*.
- D. Maria Castigo Vianna — *lilas*.
- D. Antonia Fernandes — *cissento*.

Das cavalheiros, entre muitos outros, vimos os seguintes:

- Visconde da Torre, Visconde de Caravellos, João San Romão, tenente coronel Joaquim Eça de Chaby, dr. João Feio Soares d'Azevedo, dr. Eduardo de Campos (Caravellos), dr. Arnaldo Machado, dr. Seabra Couceiro, juiz de direito, dr. Albano de Campos (Caravellos), Alberto de Carvalho, dr. Nuno Freire, João de Mello (Pombeiro), Fernando Rodrigues de Carvalho, Francisco Pinheiro, dr. Bernardino Passos, Antonio de Sampaio Pimentel, Eugénio de Campos (Caravellos), Eduardo de Carvalho Braga, José Freire d'Andrade, Joaquim Pereira, Fortunato Jorge Guimarães Junior, João Borges Pinto Roby, Antonio José de Mattos, Antonio Peixoto Vieira, Vicente Naves, Alfredo Soares Russel e Henrique Kouffe.

As 4 horas e meia da manhã começou o *colllan*, que foi distinctamente marcado pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Angelina de Sá Pinto Sotto-Mayor e dr. Nuno Freire d'Andrade.

Esteve n'esta villa, na quinta feira passada o sr. Joaquim Albano Corte Real, digeissimo inspector do fuzenda aposentado.

Tem estado em Braga o distincto candidato o sr. dr. João Barbosa de Mendonça.

Passou hontem o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Feio Fajardo, sympathica filha do nosso amigo, sr. general Joaquim da Costa Fajardo, da illustre casa do Penedo, d'este concelho.

Acha-se gravemente doente em Braga, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ignez Innocencia Soares Russel, thia do nosso amigo, sr. Alfredo Soares Russel, antigo administrador d'este concelho.

Estimamos sinceramente as melhoras d'esta illustre e virtuosa senhora.

Fez annos no dia 29 do corrente, o nosso sympathico amigo, sr. Diogo Manoel dos Santos.

Continúa bastante incommodado de saude, com quanto se não tenham aggravado os seus padecimentos o nosso querido amigo, sr. Manoel Henrique de Faria, intelligente e honrado escrivão de direito d'esta comarca.

O seu restabelecimento é geralmente anelado pelos numerosos amigos que o distincto funcionario aqui tem — merecedor do seu excellent character, e, especialmente, por nós que lhe votamos a mais sincera dedicacão.

Regressou de Braga, onde esteve uma larga temporada, a sr.<sup>a</sup> D. Carmo Feio, sympathica filha do nosso collega, sr. Francisco Feio.

Um distincto grupo de cavalheiros de Braga, offerece hoje ás illustres damas d'aquella cidade, uma esplendida *soirée*.

Acompanhado da s. ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhas acha-se ainda em Braga, onde foi passar as festas da Paschoa, o ex.<sup>mo</sup> sr. Eduardo de Carvalho Braga, estimado cavalheiro residente n'esta villa.

**CHRONICA**

**Eleição de deputado**

E' de hoje a quinze dias que tem de effectuar se a eleição de deputados ás côrtes geraes, da nação.

De hoje a oito dias... se ao governo de S. Magestade não aprover decretar um novo addiamento e saltar mais uma vez por sobre a constituição e por sobre as leis do paiz! Tudo é licito esperar d'esto governo, que ha muito deitou os escrúpulos para cima dos molinos!

O periodo eleitoral corre, ao que parece, sereno em todo o paiz, não havendo grandes luctas nem assignalados combates. Será esta abatenção um symptoma de bom senso politico que faz com que se ponham de parte rivalidades de corrilho para só se tratar do bem do paiz, ou será antes o indicio de um desfallecimento moral que na vida dos povos livres é sempre de resultados funestissimos? Não sabemos. O que é certo é que o partido progressista levará á camara um grande numero de deputados e que as opposições colligadas serão numerosissimas e valentes.

Pelo circulo de Villa Verde e Amareo — accusado seria repetit-o — apresenta a sua candidatura o sr. visconde da Torre.

**Abilio Mala**

Deixou novamente o Rio de Janeiro para emprohender outra viagem pelo interior da grande republica, o nosso querido amigo e antigo collega de redacção o sr. Abilio Mala. Vae comissionado pela importante casa fluminense em que se acha empregado.

Em carta que ha dias nos escreveu diz o nosso amigo:

«... sigo agora para o interior de Minas. Vou para uma zona differente d'aquella que já percorri. E' a mais importante região aurifera do Brazil e dizem-me que é surpreendente de belleza. Vou a Sabará, e sigo para Caothé, Lagoa Santa, Tratyra, Curvello, e Di-

mantina. E' uma viagem penosa pois que tenho de atravessar os montes e passar n'elles algumas vezes, pois que os povoados ficam uns dos outros a distancia de mais de vinte leguas. Apesar de tudo estima bem que se me proporcionasse o ensaio de fazer esta viagem, porque vou ver a parte mais interessante e curiosa do Brazil porque me affaio do Rio, que n'este momento está a braços com a febre amarella, que tem assolado esta cidade d'uma forma medonha, como não ha memoria! A media diaria das victimas é de duzentas. Familias inteiras tem desapparecido e ha casas de commercio que chogam a ficar sem empregados».

Desejamos ao nosso amigo uma feliz viagem.

**4981 Conferencia**

Na quinta-feira passada, o illustrado agronomo d'este districto o sr. Agostinho Correia Pereira realison, n'esta villa, uma interessante conferencia sobre o *mildio* e meios de combate contra o terrivel flagello da vinha.

A conferencia realisou-se ao ar livre, na quinta do nosso illustre amigo o sr. dr. João Antonio de Sepulveda, com numerosa assistencia de distinctos cavalheiros e importantes viticultores d'este concelho.

O sr. Agostinho Pereira que é um funcionario illustrado tem uma exposição clara e lucida e conhece de perto o assumpto sobre que tem realisado conferencias em todos os concelhos do districto. Fallou largamente sobre o *mildio* e sobre os funestissimos resultados que elle causa á viticultura. Esboçou o modo pratico de conhecer o terrivel peçonospora e de o prevenir e combater por meio da calda bordeleza e de applicar esta com os pulverisadores.

Deomonstrou largamente a sem razão das que julgam prejudiciaes á saude publica, as uvas tratadas com o sulfato de cobre e terminou por preparar diante dos assistentes a calda bordeleza e applicando-a em seguida a algumas vides da propriedade, onde se realisou a conferencia por meio de um pulverizador Vermorel que s. ex.<sup>a</sup> tinha trazido e cujos machinismo o modo de funcionar explicou largamente.

O sr. Agostinho Corren referiu-se com palavras de justo louvor ao nosso amigo e collaborador na *Secção agricola* o sr. agronomo Araujo Pimentel, que tantos serviços tem prestado á viticultura n'esta campanha contra o *mildio*. O sr. Pereira disse — que se não fora o descer do seu cargo, nem sequer se daria ao trabalho de visitar este concelho, visto residir aqui um agronomo tão distincto e competente como é o sr. Pimentel.

Ao terminar o distincto conferente fez distribuir pelas pessoas presentes uns impressos contendo instrucções sobre os meios de combater o *mildio*.

O distincto conferente foi muito applaudido, deixando muito bem impressionados todos quantos tiveram o prazer de o ouvir.

S. ex.<sup>a</sup> dirigiu-se seguidamente a casa do sr. visconde da Torre onde ficou n'este dia, seguindo na sexta-feira para o concelho d'Amareo, onde fez nova conferencia e que segundo nos informam foi muito concorrida. Hontem devoria s. ex.<sup>a</sup> fazer conferencia em Terras de Bouro, terminando assim a série de utilisissimas preleções feitas pelo distincto agronomo em todo o districto.

A conferencia realisada aqui assistiram entre outros, cujos nomes nos não occorrem os srs. Juiz de direito, dr. Sepulveda, dr. José Luciano Sepulveda, visconde da Torre, Joaquim Jeronymo Ferreira, dr. Narciso Manoel Ferreira da Silva, Jeronymo Pereira Gomes, dr. Antonio Joaquim Rodrigues Barbosa, Bernardo José Ferreira, Manoel Antunes d'Araujo Lima, Luiz Manoel d'Azevedo Rocha, Manoel Gomes d'Abreu Machado, Antonio Pereira de Miranda Barreto, José Lopes Ferraz, Alberto Villela, dr. Alfredo Ribeiro, Damião J. Lopes de Carvalho, Francisco J. Lopes



de Carvalho, abbade Gaspar Victor do Sousa e Castro, Manoel José Barbosa, João Antonio Barbosa, reitor d'Atheas, dr. Alvaro Villela, José Antonio Ferreira, Antonio Marques Rego, Bento Luiz de Macedo, José Antonio de Sousa Monezes, D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, padre João Manoel Pereira da Silva, Antonio José d'Araujo Antunes, Antonio José d'Araujo Pimentel, Domingos da Motta Manso, Alberto Lopes Guimarães, José Joaquim Peixoto, Ave-lino do Nascimento Peixoto, Arnaldo de Faria, José Maria Torres Machado, José Maria Lopes Pojeira, Maia do Pico, Gregorio do Carvalho Ozorio Machado, Antonio Joaquim do Lago Junior, Francisco José Pereira, Rodrigo José Pereira, Joaquim Albano Corte Real, Domingos José Ferreira, Manoel Joaquim Ribeiro, Antonio Maria Dias, Antonio Pereira, Francisco José Machado Rebello, Manoel José dos Santos, José Ribeiro, Antonio Joaquim da Cunha, Manoel Antonio Pereira da Cunha, Manoel Baptista Pereira, Gaspar de Paiva Telles, Manoel José Rodrigues da Cruz, Manoel Gonçalves Vivas, Domingos Lopes da Silva, José Igydio Pereira Gomes, José Joaquim da Costa, Eduardo de Carvalho Almeida, Antonio da Costa de Macedo, Manoel Joaquim Galvão, etc. etc.

**Necrologia**

Ha dias que tem circulado n'esta villa a noticia de haverem succumbido á febre amarella nos Estados do Brazil, o nosso querido amigo e conterraneo, sr. João Manoel da Rocha e sua esposa, a sr.ª D. Maria dos Prazeres do Brito Rocha.

Tractamos de averiguar o que havia de verdade a semilhante respeito, e parece que, infelizmente, tudo confirma a realisação do triste acontecimento, lugubremmente aggravado com o passamento tambem d'uma filha dos desditosos emigrantes!

A noticia do tristissimo acontecimento, ainda mal conhecida, vai decerto causar a mais profunda consternação nos nossos conterraneos, pois que, aquella infortunada familia era aqui geralmente estimada.

João Manoel da Rocha, que da sua

vida bohemica deixou aqui inolvidavel recordação, possuia uma excellente alma e predicados que o tornaram altamente sympathico.

Rodeado d'immensas filhinas, e sem meios de fortuna que lhes garantisse a subsistencia, o nosso desditoso amigo, impulsionado por aureos sonhos que a phantasia lhe dourava, lá foi em doce seducção, com aquelles que eram o objecto de todo o seu affecto, para as terras d'além-mar, onde em vez de sonhados thesouros encontrou para si, e para os seus, a garra adunca da desgraça que tudo arrebatou para a voragem do abysmo!

Pela nossa parte compunge-nos profundamente a noticia da lugubre tragedia, porém, só nos resta recordar n'uma sentida lagrima a eterna lembrança do nosso saudosissimo amigo.

**Centenario henrique**

O meretissimo juiz de direito d'esta comarca, fez subir á conclusão todos os processos crimes de réns prezos pertencentes a esta comarca, a fim d'estes receberem o perdão que a munificencia regia lhe concedeu em honra do centenario henrique.

**Visita pascal**

Foi este anno feita com toda a pompa a visita pascal aos parochianos d'esta freguezia. A cruz, galhardamente adornada, era precedida d'uma banda de musica, e havia um constante estralejar de foguetes em diversos pontos d'esta villa.

O illustre parocho coadjutor, revd.º sr. Joaquim Machado que, com a sua natural bondade e fina educação tem sabido conquistar a geral estima dos seus parochianos, foi muito amavelmente recebido em todas as casas, onde encontrou a mais franca cordealidade, como testemunho do alto apreço em que é tido.

**Viatico aos encarcerados**

No proximo domingo será ministrado com todo o esplendor o Sagrado Viatico aos prezos das cadeias d'esta comarca. Para custear as despesas foi aberta uma subscrição pelo zeloso carcereiro, sr. Porfirio Manoel de Lima.

**LIVROS & JORNAES**

**A Leitura**

Recebemos o n.º 6 d'este primoroso magazine litterario que apparece nos dias 10 e 25 de cada mez e é editado pela antiga casa Bertrand do sr. José Bastos, rua Garrett 73 e 75 Lisboa.

O sumario d'este numero é o seguinte: Paul Bourget—Um escrupulo (I), 161; Trindade Coelho—A Lareira (I), 186; Fernandes Coela—Memorias d'um Ajudante de Campo. (VI), 207; Jehan Soudan—Historias do outro mundo (II), 227; Coronel R. H. Savage—A Conspiradora (VI), 237; Huy de Maupassant—O Nosso Coração (VI), 262; Pierre Loti—Aspectos Japonezes—Kioto, a cidade santa (II), 272; Bret Harte—Os Melões, 311.

**Semana de Lisboa**

Recebemos o n.º 58, 2.º anno da «Semana de Lisboa», apreciabilissima publicação illustrada lisbonense, dirigida pelo sr. Alberto Bragu, e de que são redactores effectivos este e o sr. Marianno Pina. Editada a antiga casa Bertrand do sr. José Bastos, estabelecida na rua Garrett, 73 e 75, Lisboa, sendo o custo da sua assignatura de 3\$500 reis por anno e 900 reis por trimestre. Illustra-a este n.º o retrato da sr.ª D. Ignacia Angelica Fernandes Ramalho de Barahona, nobre e caridosa dama eborense, acompanhado de um artigo do sr. Oliveira Parreira.

**Os Filhos da Millionaria**

Recebemos os n.ºs 3 e 4 d'este esplendido romance de Emilie Richebourg, publicado pelos infatigaveis editores lisbonenses os ars. Belem & C.ª, da rua Marechal Saldanha. É um dos melhores romances que aquella casa tem publicado.

Recommendamos o annuncio que em outro lugar publicamos.

**Moda Illustrada**

Recebemos a n.º 388, 16.º anno, da «Moda Illustrada», excellente jornal de familias, quinzenario lisbonense editado pela antiga casa Bertrand, hoje do sr. José Bastos, estabelecida na rua Garrett, 73 e 75, Lisboa. Apresenta-se este n.º magnifico, tanto em suas numerosas illustrações

das ullimas modas intercalladas no texto como nos seus figurinos coloridos e uma lista de modas de Paris que o acompanha. O preço da assignatura annua é extenso e mui explicito e minucioso, na parte litteraria muito escolhido.

**O «Occidente»**

Recebemos o n.º 548 do «Occidente» com que esta esplendida publicação portugueza celebra o quinto centenario do Infante D. Henrique. Este numero é duplo e impresso a cores, não se sabendo o que mais admirar se a belleza de suas gravuras e primor dos artigos, se a magnifica execução typographica.

As gravuras que illustram este numero são as seguintes: Retrato do Infante D. Henrique feito segundo o da chronica de Azurara; Promontorio de Sagres; Vista da cidade de Lagos; Casa e Capella do Infante, em Sagres; Planta do Promontorio de Sagres; Monumento do Infante D. Henrique em Sagres; Caravela do typo das que o Infante empregou nas suas viagens de exploração; Estatua do Infante D. Henrique no Mosteiro dos Jeronymos; D. João I, pae do Infante; D. Filipa de Lancastre, mãe do Infante; Casa onde se suppõe que nasceu o Infante, na Rua Velha da Alfandega, no Porto; Túmulo do Infante, na Batalha; Túmulo de D. João I e de D. Filipa de Lancastre, na Batalha; retrato de Ricardo Henrique Major, historiador do Infante.

Os artigos são: Henrique o Navegador, pelo Côrde de Valença; Promontorio de Sagres, por Fontes Pereira de Mello; O monumento de Sagres por Brito Aranha; O Infante D. Henrique, por Manoel Barradas; O Infante armado cavalleiro, por Esteves Pereira; Os paes do Infante, por Caetano Alberto; Villa do Infante, por Brito Rebello; Túmulos de D. João I e dos Infantes, por J. de Vilhena Barbosa; Ricardo Henrique Major e o Centenario de D. Henrique, por Zephyrino Brandão; Chronica Occidental, por Gervasio Lobato.

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, e em todas as cores, por preços baratissimos

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

**ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do 5.º officio no dia 8 do proximo mez de abril, pelas dez horas da manhã no tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, voltam á praça com abatimento de cincoenta por cento, os bens descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Gonçalves Souto, da freguezia de Cabanelas, sendo inventarian-te a viuva Maria Gonçalves Santos, e por deliberação do conselho de familia, os quaes bens são os seguintes:

Uma leira de lavradio e algumas vides no

logar do Monte; no valor de 20\$000 rs.

Uma leira de matto e pinheiros no lugar das Urgueiras; no valor de 40\$000 reis, situadas na dita freguezia, e já deduzido os 50 por cento.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da arrematação.

Villa Verde, 8 de março de 1894.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito,  
Silva Dias.  
716 O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

**Comarca de Villa Verde**

**Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias

citando o interessado José Gonçalves, solteiro, ausente em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil para todos os termos até final do inventario orphonologico a que se procede por obito de Maria Cerqueira, moradora que foi no lugar do Lourido, freguezia de Godinhães, sendo inventarian-te o viuvo Antonio Gonçalves.

Villa Verde 8 de março de 1894.

Verifiquei a sua exactidão,  
717 Juiz de direito  
Silva Dias.  
O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

**Folhetins Humoristicos**

**Barão de Roussado**

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo. Pedidos a livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

**A MARTYR**

Nova produção de

**ÉMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante**—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Chrovo 10 reis Gravura 10 reis. Folhas de 8 paginas 10 reis. Sairá em cardenotas semanais de 4 folhas e uma estampa-50 reis semannas pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 reis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economizar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todas as cavalleiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvacão, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias illias que se responsabilisarem por 3 ou unns assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'esto sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 14000 reis sejam remittidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º



EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup> — LISBOA

# Os Filhos da Millionaria

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que a apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avo*, etc.

O grande aprecio que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penha o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-a aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a **Visita geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cêr's, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 68 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Saliará em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagas no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisaram por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marçal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

## PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.<sup>a</sup> grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida o nêre, fez vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores cogitaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto energico contra a politica ingleza—baseado na triste questao *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romanos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, a desde a luz do *Bazio* até ao paiz dos *Hatebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quiteze*, *Zanze*, *Massi-Kesse*, o *Save*, *Recue*, *Sitze*, *Unniati*, os montes *Inhaoro*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitas valles e montes, passando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgracada, a que nos conduziu a politica catholica de equipanario, de syndacato e d'arcanjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.<sup>a</sup> grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e do cobrança da correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.<sup>a</sup> edição — com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno... 4000  
Semestre 2100 | Avulso... 200

2.<sup>a</sup> edição — sem figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno... 3000  
Semestre 1600 | Avulso... 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

## Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.<sup>o</sup> grande a 2 cêr. de texto, com capas de nonen-cios e numeroms grav. especiaes.

Preço d assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 25000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Anuncios: Uma pagina 35000. Meia pag. 35000. Um quarto de pag. 25000. Um oitavo de pag. 15200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accéitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados a redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 213—Porto.

## A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactor, effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno... 3000	Anno... 3500
Avulso... 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73 e 75—Lisboa.

## REVISTA

de

## MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.<sup>o</sup> gr. com capas—200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 15200. rs. 6 mezes 25200, 12 mezes 45000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 15300, 12 mezes 35000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.<sup>o</sup> 70 e 72—Lisboa.

D. João da Camara

## OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatre de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de Ss. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

# PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS — BRAGA

### Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas.

— As hemorrhoidas são tumores sanguinicos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguineas, outras sem ellas.

Ou por outra: são reunidos de veias rectaes que se dilatam, onde se desenvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar combate-se promptamente tomando uma collir de chá todas as noites cheio dos jós antihemorrhoides de Luiz Antonio Fernandes até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficios resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos, Braga. Preço do frasco 500 rs., franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por **LUIZ ANTONIO FERNANDES**

### Vinho com extracto de fígados de bacalhau simples

— Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece as funções digestivas e fornece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debéis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e, finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de fígados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda. Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de fígado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphytos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando fôr supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'alimentação. Pôde-se restituir o perdido usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de fígados de bacalhau ferrugi-

noso.—O ferro associado no vinho com extracto de fígados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

Vinho anti-bacillar.—Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurias d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as moléstias das vias respiratorias.

Extracto fluido de salsa parrilha composto.— A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congengeres, atacam a raça humana de tal maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão porque se deve administrar ao doente purificadoras do sangue, para expedir do organismo, os humores que o dambifica.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

Xarope peitoral balsamico expectorante—Este xarope «milagroso» debella promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, de fluxos, tosses, enfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no apparelho respiratorio.

Calceida Fernandes Extrahе callos com a maior facilidade em 5 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Elixir anti pyretico sudorifico contra a influenza Vigor do cabelo ou Elixir antiseptico.—Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso, impede a sua destruição ainda que a queda dependa d'origem syphilitica.

Para tingir o cabelo, bigode, barba—fluido transmutativo de Fernandes

Elixir de opopanax composto, grande dentifrico.—Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau habito que ordinariamente apparece nos individuos com a lingua suja, seja qual for o motivo especial.

Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa

Deposito na Povoza de Varzim Pharmacia Faria, rua do Juazeiro; deposito em Barcellos—Pharmacia Cruz

Deposito geral

RUA DOS CHAOS

ACABA DE APPARECER

## HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 600 paginas in-16.<sup>o</sup> texto compacto, 15200 réis brochada. Cartado em percaline, 15500 réis

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de Ss. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.